

AS DEMONSTRACOES DE EDUCACAO FISICA NO PARQUE FARROUPILHA EM PORTO ALEGRE – DÉCADAS DE 1930 A 1940

Maria Luisa Oliveira Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Janice Zarpelon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: As apresentações públicas de diversos exercícios físicos e bailados, denominados de “demonstrações de Educação Física” foram realizadas no parque Farroupilha na cidade de Porto Alegre, no mês de setembro, na chamada “Semana da Pátria”, em comemoração a Independência do Brasil. Identificar como ocorreram as Demonstrações de Educação Física no parque Farroupilha em Porto Alegre, nas décadas de 1930 e 1940 é o objetivo central deste estudo. A análise documental revelou que tais práticas culturais foram potencializadas como veículo de difusão do nacionalismo no período do Estado Novo, produzindo representações de uma identidade nacional.

Palavras-chave: Identidades; Educação Física; História

1 Introdução

O presente estudo trata das demonstrações de Educação Física apresentadas no Parque Farroupilha, conhecido como parque da Redenção, na cidade de Porto Alegre, no período demarcado entre o final da década de 1930 até meados da década de 1940. Estas práticas culturais consistiam na exibição de exercícios físicos e bailados coreográficos pelos alunos de colégios da cidade, estudantes da Escola Superior de Educação Física (atual ESEF/UFRGS), como também, por representantes de associações esportivas.

Ocorrendo geralmente no mês de setembro, durante as festividades da chamada “Semana da Pátria”, essas demonstrações se desenharam numa verdadeira época do “novo”, na qual a modernidade ditou as normas de conduta social, instaurando na cidade de Porto Alegre um período de remodelação urbana sem precedentes. Nesse período de crescimento comercial e industrial, da campanha moralizadora, e dos novos costumes, surge paulatinamente a difusão das práticas corporais e esportivas, juntamente ao redimensionamento das formas de ocupação das praças e parques porto-alegrenses. Tais transformações também eram decorrentes das mudanças políticas, econômicas e sociais que lhe deram suporte, em nível nacional.

O Estado Novo (1937-1945) surgia com premissas de participação popular e da aceitação de idéias veiculadas para manter certo controle social. Uma das maneiras encontradas para efetivar este projeto foi, justamente, a organização do espaço público, acionando a moral e o civismo para forjar a idéia da sociedade unida e harmônica. Nesta perspectiva, as práticas corporais e esportivas foram utilizadas como um meio de fortalecimento do nacionalismo nesses espaços, através da forma peculiar de envolvimento das pessoas praticantes destas atividades.

Entre as atividades praticadas, vemos surgir com expressividade às demonstrações de Educação Física realizada nessas festas cívicas, em espaços públicos.

O objetivo do presente estudo é identificar como ocorreram as demonstrações de Educação Física no parque Farroupilha na cidade de Porto Alegre, no final da década de 1930 até a década de 1940. Deste objetivo central emergem as seguintes questões norteadoras da pesquisa: a) Como eram organizadas as demonstrações de Educação Física; b) Quais práticas corporais foram fomentadas nestes espetáculos cívico-esportivos; c) Que representações culturais de identidades foram construídas a partir das práticas de demonstrações de Educação Física em Porto Alegre.

Adotamos como procedimentos metodológicos a coleta e análise de fontes impressas. A pesquisa documental percorreu diversas fontes históricas, a saber: Catálogo digitalizado da coleção completa da Revista do Globo (MAZO, 2004); Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, organizado por José Ferreira Amaro Júnior no período de 1942 a 1959 e a Revista Policial do Órgão da Repartição Central de Polícia do Rio Grande do Sul editada entre os anos de 1939 e 1943. Além destas subsidiaram esta pesquisa as dissertações, monografias, teses, livros e outros documentos como mapas e plantas baixas, projetos arquitetônicos e legislação. Tais fontes foram tratadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977; TRIVIÑOS, 1992), a qual consiste em uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência tendo por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

Para transitar pela história que este passado nos revela na cidade de Porto Alegre no período pesquisado, optamos por sustentar o estudo nos seguintes autores: Roger Chartier (1990, 1991), Peter Burke (2005) e Norbert Elias (1992, 1994). A História Cultural possibilita decifrar a realidade por meio das suas representações e construir o real de outros tempos acessando os registros e sinais do passado. Segundo Chartier (1990) o objetivo da história cultural é identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída; para tanto, observar a cultura enquanto *prática* e estudá-la através de categorias como *representação* e *apropriação*.

De acordo com este horizonte teórico, as mais diversas formações culturais poderiam ser examinadas no âmbito produzido pela relação interativa entre os dois pólos: as práticas e as representações (Chartier, 1990). Tanto os objetos culturais seriam produzidos entre práticas e representações, como os sujeitos produtores e receptores de cultura circulariam entre estes dois pólos. A representação acrescenta Chartier (1991), insere-se em um campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação, em outras palavras, são produzidas verdadeiras lutas de representações. E estas lutas geram inúmeras apropriações possíveis das representações, de acordo com os interesses sociais, com as imposições e resistências políticas, com as motivações e necessidades que se confrontam no mundo humano.

Tendo como pressuposto tal referencial iniciaremos nossa caminhada pelo palco destas manifestações de Educação Física em Porto Alegre.

2. Uma paisagem política e cultural

Na segunda metade da década de 1930 instaurou-se o Estado Novo marcado por balizas substanciais na política, educação e cultura brasileiras. Foi um período no qual se construiu

tradições e práticas culturais em torno de um ideário nacionalista, para a formação do homem civilizado rumo ao trabalho pela pátria (VAZ, 2006). A influência do Estado Novo, período privilegiado pela perspectiva de desenvolvimento urbano em detrimento do setor agrário-exportador da República Velha e da formação de uma classe urbana, do desenvolvimento tecnológico, da consolidação das bases políticas e sociais e da industrialização brasileira, faz com que as práticas de lazer comecem a ser delineadas (SKIDMORE, 1975).

Com a institucionalização do aparelho burocrático do Estado, na criação dos ministérios e leis, culminando no ano de 1937 no regime autoritário, estabeleceu-se o objetivo de salvaguardar e garantir que as metas, traçadas pelo regime, fossem cumpridas, fazendo da educação uma área privilegiada na difusão de idéias-força do Estado autoritário.

Getúlio Vargas representava um poder político no país, semelhante à emergência de grandes estadistas, de líderes carismáticos que ocorreu em grande parte da América Latina. Vargas foi o político brasileiro com o maior apelo carismático e tinha nas massas sua força política. Assim que assumiu o governo na década de 1930, para dar feição renovadora, revolucionária às suas ações, valeu-se do “novo” como palavra de ordem.

O passado era representado como “velho”, o atraso que deveria ser superado por “novas” idéias e realizações. Com base no envolvimento e participação popular, para que as idéias veiculadas fossem aceitas, o desenvolvimento urbano e industrial no Estado Novo foi primordial para forjar as bases políticas, econômicas, sociais e culturais do lazer influenciando sobremaneira as atividades de tempo livre. Vargas e seu projeto centralizador de governo, por tomar medidas em benefício do trabalhador como o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal obrigatório, as férias remuneradas, a indenização por demissão sem justa causa, etc., promoveram também o desenvolvimento das atividades de tempo livre, como o rádio, o cinema, o teatro e as festas populares.

O governo inclusive incentivava essas manifestações culturais, pois devido à censura, elas mostrariam apenas o lado bom do Brasil (SCHEMES, 2004). Vemos aqui a inserção da atividade para reforçar o regime e evitar a ociosidade utilizando-se deste momento como propaganda e controle da população. Associado a essa necessidade de controle notava-se a preocupação com alguns elementos da nação, como a valorização da terra, do homem e das instituições nacionais (GOMES, 1996). As bases que propunha Getúlio estavam relacionadas às mensagens de cunho nacional-patriótico de forma a enaltecer a nação e despertar o orgulho pela sua brasilidade.

As festas cívicas eram, então, utilizadas como formas de controle social e desse modo às comemorações relativas ao dia do trabalho, à semana da pátria, aos aniversários do presidente e à instauração do Estado Novo foram momentos importantes no lazer do trabalhador que foram utilizados ideologicamente (SANTOS, 2004). Estas festas contavam com a participação intensiva de trabalhadores, sindicatos, escolas, jovens e crianças e a população em geral. Lotavam estádios de futebol, praças, parques e contavam com uma programação rica em discursos, apresentações artísticas e esportivas, declamações e desfiles por todo o país num grande espetáculo cívico.

Uma concepção de história nacionalista e patriótica, influenciada pelo contexto de guerra, estava presente nas “entrelinhas” dessas festividades. As festas reconstituíam momentos de “apoteose mística”, na exaltação do líder, no conglomerado de pessoas que se reuniam para adquirir forças e projetar algo de “novo” para o futuro. Nessas festas, através das demonstrações de Educação Física no Parque Farroupilha, os ideais de patriotismo, raça, sacrifício foram potencializados e ressignificados, constituindo assim momentos marcantes na educação de crianças e jovens.

3 O espetáculo: as demonstrações de Educação Física

A ocupação das praças e parques nas festas cívicas aparece inserida neste contexto de progresso e de renovação de mentes, pretendida pelo Estado Novo. A educação corporal e moral da juventude, nas praças, somavam-se ao processo desencadeado nas escolas e associações desportivas visando à formação da nação brasileira (MAZO, 2003). O caráter da festa possibilitava a transmissão dos valores do novo regime, ou seja, as festas eram responsáveis pela manutenção da lembrança e, como tal, representavam instrumentos adequados para incutir, na massa, os ideais que o regime queria perpetuar.

As cerimônias, vistas enquanto manifestação cultural, apresentam um forte apelo à reunião e a unificação. Segundo Thiesse (2000), os feriados nacionais, a bandeira e o hino nacional são partes da construção de uma memória nacional capaz de organizar e disciplinar os indivíduos. Os desfiles, também conhecidos como paradas produziam um espetáculo que traduzia as grandes referências identitárias culturais de forma ordenada e harmoniosa (THIESSE, 2000).

Nesse cenário, o parque Farroupilha, transformou-se no grande palco destas demonstrações no final da década de 1930 abrindo espaço para a participação de entidades esportivas e colégios da capital que traziam através das práticas corporais, como as formações atléticas para os homens e os bailados coreográficos para as mulheres o renascimento da nova ordem onde a unidade, a ordem, o progresso e a alegria eram retratados (CUNHA, 2009).

Estas demonstrações de Educação Física eram exaltadas nos aspectos assinalados nas imagens publicadas nas colunas da Revista do Globo como um espetáculo de rara beleza proporcionando quadros coreográficos e atléticos maravilhosos (MAZO, 2005). Tais eventos encarnavam os conceitos básicos do nacionalismo, tornando-os visíveis para a sociedade, transmitindo os princípios de uma ideologia em termos concretos, que suscitam reações emocionais instantâneas na comunidade.

Entendemos que, tendo em vista a necessidade de consolidar a relação de pertencimento ao Brasil foram produzidas práticas culturais, cuja repetição objetivava atualizar, constantemente, a adesão imaginária do indivíduo à sociedade, sendo as comemorações consideradas os aspectos mais duradouros e poderosos na afirmação de identidades.

Na imagem a seguir a expressão da nacionalidade colocando a bandeira do País no lugar mais alto, central e complexo da formação atlética nos deixa clara esta impressão de “espetáculo patriótico” narrada.

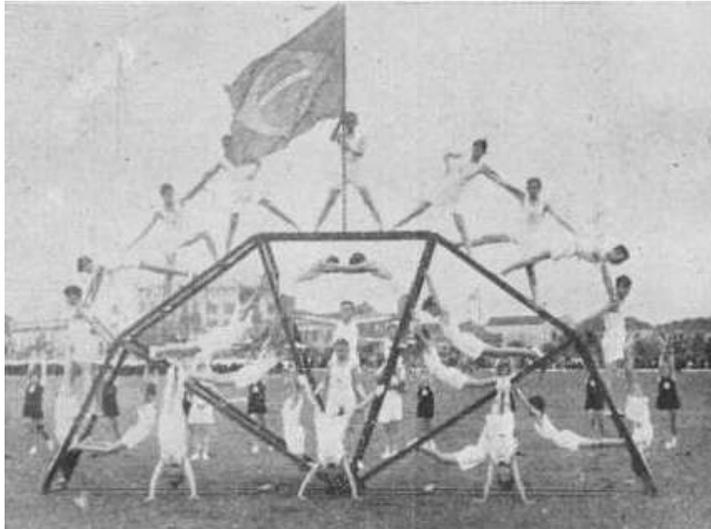


Ilustração 1 – Alunos do Colégio Concórdia realizando a prova atlética nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Pólo da Redenção. Revista do Globo, Porto Alegre, v.10, n.236, p.44, 14 set.1938 [imagem] CD 04
Fonte: MAZO (2004).

Os porto-alegrenses percebiam nestas festas públicas a síntese do espírito esportivo da mocidade e a expressão de sua disciplina. Todos os anos várias instituições se esmeravam nas apresentações chamando a atenção às demonstrações de ginástica, realizadas anualmente nos primeiros dias de setembro no campo de Pólo do Parque da Redenção, que tinha a participação da Escola de Educação Física, do Instituto de Educação, da Escola de Cadetes, do Centro de Instrução Militar da Brigada Militar e de alguns cursos secundários e primários de Porto Alegre. A Revista Policial também traz em seus registros as marcas desta apoteose ao símbolo pátrio como resultado de disciplina e dedicação.



Ilustração 2 – Elementos da Guarda Civil realizando uma pirâmide nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Pólo da Redenção. Revista Vida Policial, Porto Alegre, Ano III, n.27, p.20, Out.1940
Fonte: Revista Vida Policial, 1940.

Neste contexto de transformações sociais todas as atividades que tratavam diretamente do tempo de não trabalho tiveram papel ativo na formação da consciência do trabalhador. Assim no período do Estado Novo nas festas cívico-esportivas, as práticas esportivas também são utilizadas como veículo de fortalecimento do nacionalismo. Elas não só satisfazem necessidades utilitárias, mas dão forma material a uma formação ou solidificação de auto-identidade.

Temporalmente vão se sucedendo estas manifestações e como máxima destes eventos em novembro de 1940 realizou-se no Campo de Pólo da Redenção como parte do programa comemorativo do Bicentenário de Porto Alegre um espetáculo impressionante de demonstração de “cultura física”. Organizada e dirigida pela Escola Superior de Educação Física alcançou absoluto sucesso com grande assistência. E dada à importância que angariava, estava no palanque oficial, o Presidente da República Getúlio Vargas ladeado pelos Srs. Nereu Ramos, Interventor Federal de Santa Catarina; Batista Luzardo, embaixador do Brasil em Montevidéu e Coelho de Souza, Secretário de Educação. Sobre estas demonstrações o Presidente Getúlio Vargas deixou registrada sua impressão:

Conforta o coração de quantos nasceram ou vivem nesta fecunda e hospitaleira terra apreciar, em dia como este, o entusiasmo viril do nosso povo, vê-lo integrado nas demonstrações de júbilo cívico da mocidade [...] Vejo com alegria tão vigoroso nascimento da consciência nacional. [...] As festividades que, outrora, tinham o cunho formalístico das comemorações puramente convencionais assumem, hoje, o caráter amplo e sugestivo de verdadeiras consagrações coletivas. Todos participam do regozijo nacional. Em todos os espíritos bem formados transparece o orgulho de ser brasileiro e trabalhar pelo progresso comum [...] (Vargas, 1942, p. 263).



Ilustração 3 – Presidente Getúlio Vargas assistindo as demonstrações de Educação Física nas festividades de comemoração ao Bicentenário de Porto Alegre nos Campos de Pólo da Redenção. Revista do Globo, Porto Alegre, v.12, n.285, p.136, 30 nov.1940 [imagem] CD 05 Fonte: MAZO (2004).

A “mocidade” demonstrando “jubilo cívico” e o “entusiasmo viril” do povo através da participação nestas “consagrações coletivas” que ocorriam em todo o Brasil reafirmavam na idéia do coletivo e sua coesão, as bases da propaganda nacionalista. A afluência pública aos eventos

era um fato que reafirmamos com o discurso “todos participam do regozijo nacional” dando a conotação de unidade desejada e que através do discurso da suprema autoridade nacional deixava claro que os que dela participassem seriam pessoas “de espíritos bem formados” e que conseqüentemente teriam orgulho e trabalhariam pelo progresso comum.

A Revista do Globo (MAZO, 2004) traz algumas reportagens especiais sobre estas festividades como a que ocorreu em 13 de Setembro de 1941 quando as alunas da Escola Superior de Educação Física, as alunas do Instituto de Educação e os alunos da Escola Preparatória de Cadetes tomaram parte no espetáculo. Na próxima imagem temos o registro, impressionante e impossível de precisar da quantidade de moças que organizadas executavam os bailados, ou seja, demonstrações de dança deixando excelente impressão, por sua precisão e pela harmonia de movimentos executadas.



Ilustração 4 – Alunas do Instituto Educação nas Demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Pólo da Redenção em 11 de Setembro de 1943. Revista do Globo, Porto Alegre, v.13, n.303, p.32, 13 set.1941 [imagem] CD 06 Fonte: MAZO (2004).

Tal como encontramos, havia apresentações de pirâmides humanas, com fins de lazer ou de competição deixando transparecer a importância da disciplina, da organização. Vargas afirmava que “a grande virtude nacional deve ser uma virtude militar: - a disciplina” (VARGAS, 1938, p. 54). Na revista de Educação Física datada de outubro de 1937, encontramos uma afirmação que nos remete a próxima imagem, dada a técnica executada pelos alunos do colégio militar em uma demonstração pura de arte eivada de um adestramento latente quando nos diz que:

[...] existe no atletismo uma arte, uma técnica e uma política. A arte olímpica de modelar o ser triunfante. A técnica paciente de adestrar a mocidade. A política indispensável da mobilização e aperfeiçoamento das forças adolescentes do país [...] pelas lides esportivas [...] seu enquadramento pelas normas éticas dessa fase saudável e feliz das competições atléticas [...] (Revista de Educação Física, 1937, p. 10).

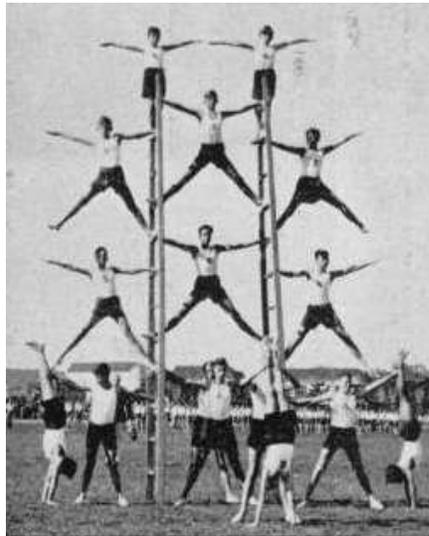


Ilustração 5 – Alunos nas Demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Pólo da Redenção em 05 de Setembro de 1939. Revista do Globo, Porto Alegre, v.11, n.259, p.47, 16 set.1939 [imagem] CD 04. Fonte: MAZO, 2005.

Fica reforçada a idéia de disciplina no momento em que o autor fala em “adestramento da mocidade” seguindo um modelo militarizado de conduta. Encontramos aqui o interesse de demonstrar que as atividades físicas nestas demonstrações de Educação Física eram totalmente controladas e tinham uma função preventiva e corretiva com relação aos cidadãos, para evitar que eles se voltassem contra a ordem instituída. Na foto a seguir a materialização desta ordem e disciplina com espaço rigorosamente organizado de forma simétrica, filas retas e distancias entre participantes exatamente iguais.



Ilustração 6 – Alunos da EPC Escola Preparatória de Cadetes nas Demonstrações de Educação Física nas festividades da Semana da Pátria nos Campos de Pólo da Redenção. Revista do Globo, Porto Alegre, v.15, n.347, p.36, 11 set.1943 [imagem] CD 06 Fonte: MAZO (2005).

No Almanaque Esportivo de Amaro Jr. encontramos uma matéria fazendo referencia a utilização da Educação Física nestas demonstrações ressaltando seu fim para o aperfeiçoamento do homem e da mulher conservando a harmonia do organismo. Revela ainda que a Educação Física era delimitada por pontos essenciais que balizavam os efeitos do exercício como higiênico,

estético, econômico, e moral, correspondentes as diretivas: saúde, beleza, destreza e virilidade, obtidos em sua prática (AMARO JR, 1942). Destes nos chamou a atenção que o efeito moral qualificado como virilidade era entendido como esforço espontâneo, vigor, coragem para a prática nas demonstrações.

Essa intenção do governo em se utilizar das demonstrações de Educação Física para fins de consolidação do regime fica clara, quando o Prof. Álvaro Cardoso escreve em um artigo, de Julho de 1939, dizendo

É preciso, de antemão, não confundir o desenvolvimento normal da educação física com o que se faz com o fito de preparo de demonstrações. Tivemos notícia de que, no ano passado, as ordens visavam, preponderantemente, a uma exibição no fim do ano e não deixamos passar sem protesto, esse fato deveras estranho. É muito comum em nossos meios trilhar-se por um funambulismo perigoso, com desprezo das boas normas que devem nortear esse ensino. Costuma-se pensar que a escola onde a educação física é bem cuidada é a que promove periodicamente demonstrações vistosas por seus números variados e novos, capazes de iludir até os que se dizem técnicos. Se é verdade que isto pode e deve ser feito em caráter de propaganda e difusão, trazendo grande soma de benefícios, não é menos certo de que nunca deverão ficar no olvido os princípios em que se deve basear a verdadeira ciência (Revista Brasileira de Educação Física, 1939, p. 6).

Aqui podemos identificar que não agradava a “todos” essa exibição de fim de ano justamente por que o melhor desempenho não representava o grupo que recebera o melhor ensino de Educação Física. Nota-se a preocupação e dúvida em relação aos benefícios das demonstrações com caráter de propaganda e difusão e alerta para que os verdadeiros princípios da Educação Física não ficassem ao esquecimento. Apesar destas manifestações discordantes a respeito da utilização da Educação Física como espetáculo/propaganda, essa atividade continuava.

O fortalecimento do Nacionalismo através das práticas a ele relacionadas era difundido nos espaços de sociabilidade, além daqueles propriamente escolares, como as praças e parques públicos nas festividades cívicas. A educação para a pátria e a educação da pátria foi uma das estratégias utilizadas pelo Estado Novo e neste sentido, a praça ou parque público exerceram um papel importante de palco para demonstrações, que transcendem o espaço de lazer para servir de espaço de difusão do nacionalismo.

Ao propor uma leitura do Parque Farroupilha, a Redenção, através da utilização e apropriação do seu espaço como revelador de manifestações de práticas corporais, tinha a intenção mostrar como este se tornou o palco principal das demonstrações de Educação Física na cidade de Porto Alegre no período estudado. Assim, fica para nós a idéia de um local onde o simples fato de ali “estar” significava “ser” parte da história das representações corporais que por ali se descortinaram. Na platéia, na assistência, nas formações atléticas, nos bailados, nos espaços da Redenção se encontraram neste período, os atores da realidade.

Foi neste palco que os ideais nacionalistas foram difundidos, propagados, aceitos, defendidos e questionados por alguns anos, através das demonstrações de Educação Física. Neste palco gerações viveram discursos de apelo ao patriotismo, evocando a necessidade de formar uma raça forte capaz de amar e merecer sua pátria. Neste palco a Educação Física foi utilizada

como expressão de sincronia, precisão, harmonia, com atividades físicas controladas e disciplinadoras, instrumento nessa domesticação e adestramento das massas pretendidas pelo nacionalismo de Vargas. A aparição expressiva deste momento histórico para a cidade foi abordada na esperança de levantar a ponta de um véu que com maior dedicação poderá ser ainda estudado.

4 Considerações finais

Identificar como foi construída, pensada, dada a ler, a realidade social da cidade de Porto Alegre no período estudado no que diz respeito às práticas corporais no parque Farroupilha era nosso objetivo neste estudo. Uma tarefa árdua por sinal, mas prazerosa também. A cada descoberta nos “achados” do tempo sentíamos como pequeninas vitórias quando analisávamos os documentos e avançávamos no caminho da pesquisa. Observar as práticas corporais enquanto construção cultural e social nos dá a possibilidade de reconhecer uma identidade social observando a maneira escolhida de estar no mundo e suas representações que são determinadas pelos interesses dos grupos que as tramam.

Assim, os discursos proferidos na sustentação das práticas nas demonstrações de educação física, dizendo mais do que aquilo que enunciavam, carregaram sentidos ocultos, que construídos social e historicamente, se internalizaram no inconsciente coletivo e se representaram como naturais.

O consenso que se estabelecia no estado gaúcho, era impulsionado pelo ideal de construção de um “espírito nacional”. Tal empreitada de educação da moral e do civismo mobilizava suas ações, sobre elementos culturais, como a obrigatoriedade da língua portuguesa, o incentivo aos cantos cívicos, bem como a divulgação de preceitos de higiene e disciplina do corpo. Nesse quadro de mudança *civilizadora* do comportamento, que atravessava o país entre os anos de 1920 e 1930, a Educação Física surge no cenário nacional, como um dispositivo disciplinar e de controle; como um espaço educativo privilegiado para a legitimação desse novo processo.

O grande palco das apresentações foi o maior parque da cidade. O Parque Farroupilha, a Redenção, sediou essas demonstrações de expressividade corporal como uma nova ordem onde a unidade e o progresso era retratado. Os porto-alegrenses se habituaram a ver nestas demonstrações o espírito esportivo exaltado e uma disciplina necessária para um futuro promissor de crianças, de jovens, da pátria, de todos. Elas propagavam a importância do fortalecimento físico, mental e moral dos seus praticantes para o crescimento do Brasil. Esses princípios possibilitam entender estas práticas como um mecanismo de identidade neste contexto histórico.

As representações culturais de uma identidade nacional construída no parque Farroupilha na cidade de Porto Alegre através das demonstrações de educação física de 1937 a 1945 revelam que estas foram resultado de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detinham o poder e a capacidade de resistência ou de aceitação, que a comunidade produziu de si mesma.

As práticas deixam reconhecer uma identidade social, pois permitem assistir uma maneira própria de ser no mundo, e significar simbolicamente um estatuto e uma posição; em fim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais ‘representantes’ (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da sociedade.

Assim do olhar que dirigimos ao parque Farroupilha, no desenvolvimento deste trabalho, fica a expressividade com que estas representações culturais de identidade através das práticas corporais do período manifestaram-se, a ponto de nos fazer reconhecer sua existência e chamar a nossa atenção. Era nosso dever revelar o que encontramos até aqui, e mostrar o caminho para quem queira ir ainda mais além. Fica para nós um sentimento de agora sermos também parte desta história pelo simples fato de ter para ela olhado, para contar esta nossa versão.

Referências

- AMARO JÚNIOR, J. (org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tipografia Esperança, Primeiro Ano, 1942.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CHARTIER, Roger. **O Mundo como representação**. In: Revista de Estudos Avançados. São Paulo: Editora da USP, v. 11, n. 5, 1991, p. 173-191.
- CUNHA, M. **As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920 - 1940)**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). PPGCMH/UFRGS, 2009.
- ELIAS, N. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**. (02 vol.). Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- GOMES, A. **História e Historiadores: a Política Cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- MAZO, J. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural brasileira**. Porto, Portugal, 2003. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Universidade do Porto (UP).
- MAZO, J. **O lazer na cidade de Porto Alegre**. In DACOSTA, Lamartine (org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- MAZO, J. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo (1929-1967)**. CD-ROM, Porto Alegre: PUCRS, 2004.
- REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Rio de Janeiro. 1937-45 In. SCHEMES, C. **Festas cívicas e esportivas: um estudo comparativo dos governos VARGAS (1937-1945) e PERÖN (1946 – 1955)** Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2004.
- Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2011

REVISTA VIDA POLICIAL. Órgão da Repartição Central de Policia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Ano III, n.27, p.20, Out.1940

SANTOS, A. **A Estética Estadonovista: um estudo acerca das principais comemorações oficiais sob o prisma do Cine-Jornal Brasileiro.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Campinas: Unicamp, 2004.

SCHEMES, C. **Festas cívicas e esportivas: um estudo comparativo dos governos VARGAS (1937-1945) e PERÖN (1946 – 1955).** Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2004.

SKIDMORE, T. **Brasil: de Getulio Vargas a Castelo Branco (1930-1964).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

THIESSE, A. **A criação das identidades nacionais.** Lisboa: Temas e Debates Actividades Editoriais, 2000.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

VAZ, A. **A Escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945).** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

VARGAS, Getulio. **As Diretrizes da Nova Política do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

THE DEMONSTRATIONS OF PHYSICAL EDUCATION AT FARROUPILHA PARK IN PORTO ALEGRE (1930 – 1940)

Abstract: Public presentations of a variety of exercises and dancing took place during the New State period at Farroupilha Park, in Porto Alegre city, in September, in commemoration of the Independence of Brazil. The aim of this study is to identify how these "Demonstrations of Physical Education" had occurred at Farroupilha Park in Porto Alegre, in the 1930' and 1940'. The document analysis disclosed that these cultural practices were potentialized as a vehicle for the diffusion of the New State nationalism by producing representations of a national identity.

Keywords: Park; Identities; Physical Education; History

LAS DEMOSTRACIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL PARQUE FARROUPILHA EN PORTO ALEGRE (1930 – 1940)

Resumen: Las presentaciones públicas de variados ejercicios físicos y bailados, nomeados “demostraciones de Educación Física” fueron realizadas en el parque Farroupilha en la ciudad de Porto Alegre, en el mes de Septiembre, en la nomeada “Semana de la patria”, en conmemoración a la Independencia del Brasil. Identificar como ocurrieron las demostraciones de la educación física en el Parque de Farroupilha en Porto Alegre, en las décadas de 1930 y 1940 es el objetivo central de este estudio. El análisis documental reveló que tales presentaciones habían sido utilizadas como medio de difusión del nacionalismo en el periodo del Estado Novo, produciendo las representaciones de una identidad nacional.

Palabras claves: Identidad; Educación Física; Historia

Endereço para correspondência:

Maria Luisa Oliveira Cunha
maluoliveira@terra.com.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola Superior de Educação Física
Rua Felizardo, nº 750
Jardim Botânico
90690-200 - Porto Alegre, RS - Brasil